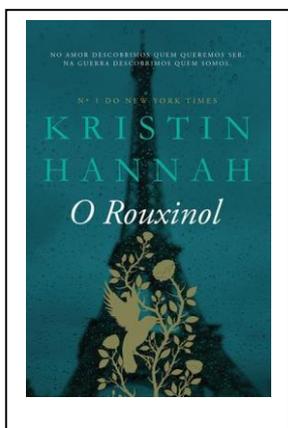


[O rouxinol] [Kristin Hannah]



[Kristin Hannah] Biografia: Kristin Hannah nasceu na Califórnia. Depois de se formar em comunicação pela Universidade de Washington, ela trabalhou numa agência de publicidade em Seattle. Formou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Puget Sound e exerceu advocacia em Seattle, antes de se tornar escritora a tempo integral. Hannah escreveu seu primeiro romance com a sua mãe, que estava a morrer de câncer na época, mas o livro nunca foi publicado. O trabalho mais vendido de Hannah é *The Nightingale*, que já vendeu mais de 4,5 milhões de cópias em todo o mundo e foi publicado em 45 idiomas. Hannah vive em Bainbridge Island, Washington, com seu marido e seu filho.



Sinopse de [O rouxinol]

FRANÇA, 1939. Na pacata vila de Carriveau, Vianne Mauriac despede-se de seu marido, Antoine, enquanto ele se dirige para a frente. Ela não acredita que os nazis invadam França... Quando um capitão alemão requisita a casa de Vianne, ela e a sua filha devem viver com o inimigo ou perder tudo. Sem comida, dinheiro ou esperança, à medida que o perigo aumenta ao seu redor, ela é forçada a fazer uma escolha impossível após a outra para manter sua família viva. A irmã de Vianne, Isabelle, é uma rapariga rebelde de dezoito anos, em busca de um propósito com toda a paixão imprudente da juventude. Enquanto milhares de parisienses marcham para os terrores desconhecidos da guerra, ela conhece Gäetan, um guerrilheiro que acredita que os franceses podem combater os nazis dentro da França, e ela se apaixona como só os jovens podem... completamente. Mas quando ele se afasta, Isabelle se junta à Resistência e nunca olha para trás, arriscando sua vida várias vezes para salvar os outros. Com coragem, graça e visão poderosa, a autora de best-sellers Kristin Hannah captura o panorama épico da Segunda Guerra Mundial e ilumina uma parte íntima da história raramente vista: a guerra das mulheres. *O Rouxinol* conta as histórias de duas irmãs, separadas por anos e experiência, por ideais, paixão e circunstâncias, cada uma embarcando no seu próprio caminho perigoso para a sobrevivência, amor e liberdade, na França ocupada e devastada pela guerra - um romance dolorosamente belo que celebra a resiliência do espírito humano e a durabilidade das mulheres. É um romance para todos, um romance para toda a vida.

Kristin Hannah se reinventou. Ela acha que a América pode fazer o mesmo.

Em “The Four Winds”, o autor de “The Nightingale” e “The Great Alone” leva os leitores



“O que eu quero que meus leitores façam é sentir profundamente o romance”, disse Kristin Hannah. “É questionar o que eles fariam nessas situações, porque acho que você aprende muito mais sobre a história quando se conecta pessoalmente.”

Ruth Fremson/The New York Times

De Elisabeth Egan

29 de janeiro de 2021

Crescendo na Califórnia e no noroeste do Pacífico, [Kristin Hannah](#) nunca quis se tornar uma romancista. Era uma carreira para sonhadores, ela pensou, crianças que faziam aulas de escrita criativa e escreviam histórias desde os 6 anos.

"Eu simplesmente não era essa pessoa", disse ela em uma entrevista em vídeo de sua casa nos arredores de Seattle. "Até que eu estava no terceiro ano da faculdade de direito e minha mãe estava morrendo de câncer de mama. Todos os dias eu a visitava e reclamava das minhas aulas. Uma tarde, minha mãe disse: 'Não se preocupe, você vai ser escritora'".

Isso era novidade para Hannah. Os dois decidiram escrever um romance ambientado na Escócia do século XVIII. “Essa foi a escolha dela,” Hannah disse. “Eu teria escrito horror. Mas isso nos deu algo para falar.”

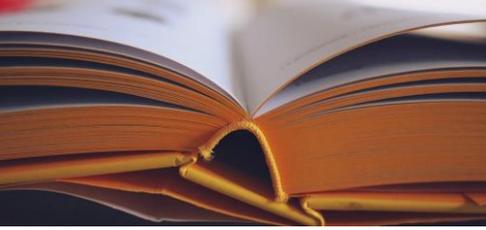
Em 1985, no dia em que escreveu as primeiras nove páginas - sua incursão inaugural na ficção -, ela recebeu um telefonema de seu pai, dizendo que precisava ir ao hospital. Lá, antes de sua mãe morrer, Hannah, então com 24 anos, teve a chance de sussurrar: “Eu comecei”.

Mas ela colocou o livro em espera e retomou seu plano original, praticando advocacia em um escritório de Seattle – até que, ela disse, “alguns anos depois, entrei em trabalho de parto com 14 semanas e fiquei de cama até meu filho nascer. Percebi que provavelmente não teria mais filhos e queria ficar em casa nos primeiros anos. Então pensei, vou tentar escrever um livro.”



“Eu nasci no sul da Califórnia”, disse Hannah, que é retratada aqui com seus pais e irmãos, livro na mão. “Em 1968, meu pai, que é um aventureiro, decidiu que o trânsito estava muito ruim e estava ficando muito cheio, então entramos em nosso ônibus VW e fomos procurar onde seria a casa. Encontramos isso no noroeste do Pacífico.” (Sua mãe costurou as cortinas azuis.)

Mas não o que ela começou com sua mãe. “Foi um livro terrível, terrível”, disse Hannah. “Agora está em uma caixa que diz 'Não publique mesmo após a morte!'.”



Ela publicou seu romance de estreia, “A Handful of Heaven”, em 1991. Era um romance histórico ambientado no Alasca – um lugar ao qual ela retornou quase três décadas depois em “[The Great Alone](#)”, que vendeu dois milhões de cópias nos Estados Unidos. .

Hannah experimentou um sucesso ainda maior com “The Nightingale”, seu romance histórico de 2015, que vendeu 4,5 milhões de cópias em todo o mundo. Seus livros já foram traduzidos para 43 idiomas, seu nome é um inquilino âncora nas listas de best-sellers, e seria difícil encontrar um clube do livro que não tenha discutido um de seus romances. Sobre a previsão de sua mãe há muito tempo, Hannah disse: “Eu lhe digo, esta mulher está em algum lugar com um martíni e um cigarro dizendo a todos os seus amigos: 'Eu avisei'”.

Hannah, 60 anos, mora com o marido; seu filho já está crescido. Longe vão os dias em que ela tinha que espremer rajadas de escrita em torno de cochilos e horários escolares. Ela trabalha das 8h às 16h na maioria dos dias, escrevendo rascunhos à mão em blocos amarelos. “Posso escrever no meu quintal, perto da lareira, na praia, em um avião”, disse Hannah. “A disciplina ajuda, mas também acredito que a criatividade segue a disciplina.”

Seu 24º livro, “The Four Winds”, que sai na terça-feira, parece assustadoramente presciente em 2021, com seu conto da era da Depressão de terra devastada, xenofobia, medo de contágio – e determinação de unir forças e reconstruir. Sua mensagem é estimulante e esperançosa: somos uma nação de sobreviventes desconexos. Já estivemos em apuros antes; seremos novamente. Mantenha seu povo perto. Sua editora, St. Martin's Press, está planejando uma impressão inicial de 1 milhão de cópias.

“Eu queria contar uma história essencialmente americana”, disse Hannah. “O Dust Bowl foi o maior desastre ecológico da história americana e isso, combinado com a divisão partidária da Grande Depressão, realmente falou comigo.”

A protagonista de “The Four Winds” é Elsa Martinelli, mãe solteira de dois filhos que, em 1935, deixa uma fazenda familiar em Lonesome Tree, Texas, para a Califórnia. Ela não se comove com folhetos que prometem leite e mel na “Terra da Oportunidade”. Ela precisa de trabalho constante e ar fresco para seu filho, que está se recuperando de uma “pneumonia da poeira”, uma doença então comum nas Grandes Planícies. (Os leitores que se sentem incomodados com as máscaras de pano podem se sentir diferente depois de passar um tempo com personagens que usam máscaras de gás em suas casas.)

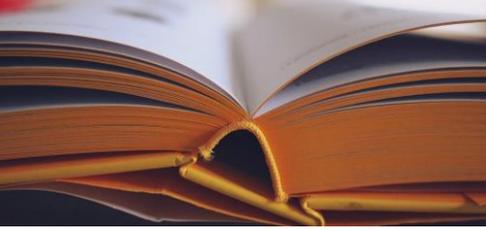


Hannah estava lutando com um título para seu 24º romance até que se viu presa no trânsito de Los Angeles ao lado de um ônibus escolar da Four Winds. Ela tirou uma foto e enviou para seu editor e agente com uma nota: “E quanto a isso? Kismet.”

No Vale de San Joaquin, os Martinelli trocam um conjunto de circunstâncias terríveis por outro. O trabalho é escasso. Os moradores são cruelmente desconfiados dos recém-chegados, que acreditam ser portadores de doenças. Ninguém vai alugar para “Okies”, como os migrantes eram conhecidos – independentemente de serem de Oklahoma – então a família se instala em um acampamento miserável às margens de uma vala de irrigação.

Como Elsa consegue sair é o ponto crucial de “Os Quatro Ventos”. A amizade é uma tábua de salvação, como é para muitas mulheres nos livros de Hannah, incluindo o par em “[Firefly Lane](#)”. Na quarta-feira, a Netflix começa a transmitir sua adaptação para a televisão desse livro, estrelado por Katherine Heigl e Sarah Chalke.

“Eu valorizo profundamente minhas amizades femininas. Isso é algo que foi reforçado nesta pandemia”, disse Hannah. “Então fez sentido para mim que Elsa encontrasse uma mãe e uma namorada. Esses relacionamentos dão a ela o poder de se defender”.



Uma das amigas mais próximas de Hannah é sua parceira de escrita há mais de 30 anos – a romancista Megan Chance, que ela conheceu no início de sua carreira em um almoço oferecido por um grupo de escritores locais.

“Nós dois estávamos no banheiro ao mesmo tempo. Trocamos números de telefone na pia e decidimos ler os manuscritos um do outro”, disse Chance em entrevista por telefone. “Foi essa conexão instantânea, a reunião mais estranhamente predestinada que já tive.”

Eles começaram a falar ao telefone todos os dias, aprimorando seu trabalho de acordo com os conselhos de escrita de autores como Dwight Swain, Jack Bickham e [Robert McKee](#). “Nosso processo muda a cada dois anos, dependendo do que estamos escrevendo e do que está acontecendo em nossas vidas”, disse Hannah, “mas geralmente dou a Megan 150 ou 200 páginas, e esse é o começo”.

“Acho que nossas críticas devastariam outras pessoas”, brincou Chance, cujo último romance é “A Splendid Ruin”. “Mas há também essa confiança. Conhecemos as histórias uns dos outros. Quando Kristin me liga e diz 'estou me sentindo assim', eu digo 'você sempre se sente assim'. E ela vai, 'Eu aceito?' Kristin conhece a história melhor do que qualquer pessoa que já conheci. Ela tem isso em seus ossos.”

Em 1993, Hannah teve outro encontro fortuito - desta vez em um bar de hotel durante uma convenção de escritores de romance, onde conheceu sua editora de longa data, Jennifer Enderlin, que é presidente e editora do St. Martin's Publishing Group.

Em uma entrevista por telefone, Enderlin traçou as muitas reinvenções de Hannah ao longo de sua carreira – de escritora de romances para o mercado de massa a autora de capa dura, de best-sellers de clubes de livros a fiadora de sagas históricas. “Com 'The Nightingale', ela passou de ser considerada 'ficção feminina' para ser considerada uma romancista literária”, disse Enderlin. “Ela tem um instinto de por que algo funcionou; ela é analítica e intuitiva ao mesmo tempo.”

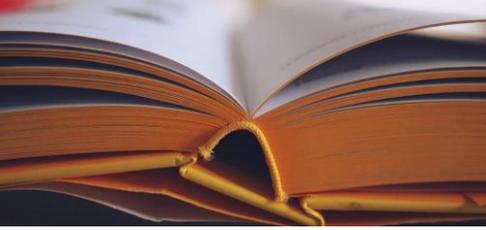


“Fui inspirada pela coragem e resiliência da maior geração”, disse Hannah sobre “Woman of the High Plains”, de Dorothea Lange, que foi gravada no Texas Panhandle em 1938. Crédito...A Coleção Dorothea Lange, Museu Oakland da Califórnia

Enquanto trabalhava em “The Four Winds”, Hannah se inspirou [nas fotografias de Dorothea Lange](#), especialmente “Woman of the High Plains” – “Você pode ver como ela está cansada, com medo e heróica ao mesmo tempo” – e pelos escritos de [Sanora Babb](#), uma aspirante a jornalista que documentou a vida em campos de imigrantes para a Farm Security Administration apenas para ter seu próprio romance em andamento escavado por “[The Grapes of Wrath](#)”.

“Ela tomou notas copiosas sobre conversas com moradores, com o que eles se importavam e com o que estavam tendo problemas”, disse Hannah antes de descrever como o chefe de Babb canalizou essas observações para John Steinbeck. “Incrível, certo?” Ela sorriu com tristeza. “Eu me dedico a colocar as mulheres na vanguarda das histórias históricas. Para contar histórias de mulheres.”

“The Four Winds” inclui algumas linhas do romance de Babb, “Whose Names Are Unknown”, que foi finalmente publicado pela University of Oklahoma Press em 2004: “Uma coisa foi deixada, tão clara e perfeita quanto uma gota de chuva – a necessidade desesperada de ficar juntos... Eles subiriam e cairiam e, em sua queda, se levantariam novamente.”



'The Nightingale': irmãs em perigo na França ocupada

Publicado originalmente em 22 de fevereiro de 2015

O romance de Kristin Hannah “The Nightingale” conta a história de duas irmãs que seguem caminhos diferentes, ambas repletas de perigos, durante a ocupação nazista da França. Hannah aparece em fevereiro em vários locais da área, incluindo 24 de fevereiro na Third Place Books em Lake Forest Park.

[Melinda Bargreen](#), *Especial para o Seattle Times*

'O rouxinol' por Kristin Hannah

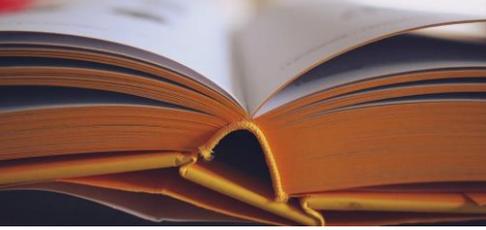
O título pode deixar você imaginando se este livro pode ser sobre ornitologia, ou canto, ou talvez uma sequência de “O Pintassilgo”. Não é nada disso. A romancista da Ilha de Bainbridge, Kristin Hannah, baseou seu mais novo romance na França devastada pela guerra durante a Segunda Guerra Mundial, quando uma jovem corajosa e rebelde (codinome: Nightingale) arrisca tudo para contrabandear aviadores aliados abatidos através de uma rota montanhosa da França para a Espanha.

“The Nightingale” é a história de Isabelle, sua irmã Viann e sua família do distrito de Loire na era sombria da Ocupação. As duas irmãs são bem diferentes: a obediente Viann luta para sustentar sua família quando perde o emprego de professora. Seu marido soldado desapareceu em um campo de prisioneiros de guerra. Sobre a bela e imprudente irmã de Viann, Hannah escreve: “Isabelle sempre reagiu simplesmente em sua vida. Alguém a deixou para trás; ela seguiu. Alguém lhe disse que ela não podia fazer algo; ela fê-lo. Cada barreira ela transformou em um portão.”

Barreiras consideráveis enfrentam Isabelle em seu trabalho para a Resistência Francesa, particularmente quando ela se oferece para liderar aviadores aliados presos e outros dissidentes sobre os Pirineus a pé, através de montanhas nevadas e patrulhas inimigas. Enquanto isso, em casa, a responsável Viann – através de cujo ponto de vista grande parte da história é contada – sofre terríveis privações, bem como as perigosas atenções de oficiais da SS que estão alojados em sua casa. Os amigos judeus de Viann são arrastados para Auschwitz, em cenas comoventes de pais abandonando seus adorados filhos. Amantes e cônjuges suportam terríveis incertezas e ausências. Todo mundo está congelando e morrendo de fome, a ponto de leitores sugestionáveis poderem se ver procurando por um suéter extra e entrando furtivamente na cozinha para pegar um pedaço de chocolate.

No centro do livro estão algumas grandes questões: O que você faria para sobreviver? O que você sacrificaria para salvar seus filhos? O que – e quem – você arriscaria para salvar a vida de pessoas que você nunca conheceu antes? E como você continua quando o impensável acontece?

A autora Hannah publicou 21 livros, muitos deles best-sellers. Ela não é estranha à representação de relacionamentos familiares frios, e há muitos deles nesta história:



primeiro, o pai recém-viúvo que deixou as filhas pequenas Viann e Isabelle “como roupa suja”, deixando-as com um estranho indiferente. Viann, então com 14 anos para os 4 de Isabelle, logo engravida de seu futuro marido e depois aborta; em sua dor e auto-absorção, Viann negligencia a pequena Isabelle, que é mandada para um internato. Não é surpresa que a culpa e o ressentimento se agitem entre as irmãs quando adultas; ambos têm sua cota de arrependimentos, embora também tenham um amor compartilhado que brilha, mesmo através dos terríveis eventos do romance.

“The Nightingale” é enquadrado como a reminiscência de uma das irmãs – inicialmente não sabemos qual – que está mortalmente doente em 1995, morando em Oregon e refletindo sobre um baú de recordações antigas. Ela é galvanizada por um convite para um reencontro na França mais de cinco décadas após os principais eventos do romance. A conclusão traz a ação completa para uma resolução comovente e significativa.

The New York Times

PELO LIVRO Crédito...Ilustração de Jillian Tamaki - 15 de fevereiro de 2018



Kristin Hannah

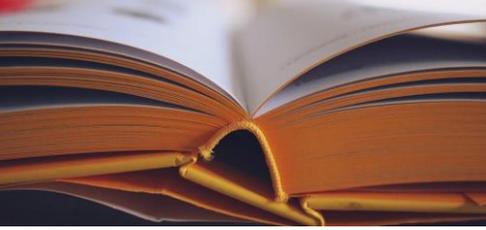
A autora, mais recentemente, de “The Great Alone” credita sua mãe por seu interesse em escrever. “Eu sei que em algum lugar ela está sentada com um martini e dizendo a seus amigos para conferir o novo livro de sua filha.”

Que livros estão em sua mesa de cabeceira?

“Sing, Unburied, Sing”, de Jesmyn Ward; “O que aconteceu”, de Hillary Clinton; “Manhattan Beach”, de Jennifer Egan; “O Poder”, de Naomi Alderman; e “Little Fires Everywhere”, de Celeste Ng. Claramente, eu preciso de uma mesa de cabeceira maior.

Quem é o seu romancista favorito de todos os tempos?

Bem, meu romance favorito é "O Senhor dos Anéis", mas romancista favorito? É uma disputa entre Stephen King e JK Rowling. Eu sou otária para romances épicos, de construção de mundos, com altos riscos que são escritos lindamente e são impossíveis de largar. Pontos extras se eu rir ou chorar. Poucos autores conseguem fazer isso uma



ou duas vezes na carreira. O Sr. King e a Sra. Rowling são mestres nisso. Eu fico admirada.

Quem são seus escritores favoritos – romancistas, ensaístas, jornalistas, poetas – que trabalham hoje?

Além de Stephen e JK? Eu adoro Carlos Ruiz Zafón, Donna Tartt, Anne Rice, Timothy Egan, Ta-Nehisi Coates, Haruki Murakami, Joan Didion, Roxane Gay, Jane Smiley, Anne Tyler – e mal posso esperar para ver o que vem por aí de Amor Towles e Yaa Gyasi.

Que gêneros você gosta especialmente de ler? E o que você evita?

Quando estou escrevendo, leio muitos thrillers: Michael Connelly, Harlan Coben, Gillian Flynn, Tami Hoag, Lisa Gardner, Gregg Hurwitz, Dennis Lehane. E tenho certeza de que não é surpresa que eu ame ficção histórica e contemporânea grande, rica e baseada em personagens. “[A Sombra do Vento](#)” é provavelmente o meu romance favorito da última década. É o que eu recomendo com mais frequência para reservar clubes. Realmente o único gênero que eu não leio atualmente é ficção científica, provavelmente porque eu li quase exclusivamente na minha pré-adolescência.

Conte-nos suas obras favoritas de ficção histórica.

"A Sombra do Vento", "Katherine", "E o Vento Levou", "A Cor Púrpura", "Orgulho e Preconceito", "Jonathan Strange and Mr. Norrell", "Shogun", "Atonement", "Anna Karenina", "Jane Eyre", "Middlemarch", "Lonesome Dove" e "To Kill a Mockingbird". Não leio "The Thorn Birds" ou "The Shell Seekers" há anos, mas lembro de amá-los.

Qual é a coisa mais interessante que você aprendeu recentemente em um livro?

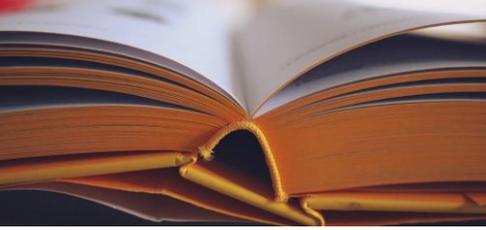
“[Between the World and Me](#)”, de Ta-Nehisi Coates, mudou minha perspectiva sobre as relações raciais na América, mudou o próprio vocabulário que uso para pensar sobre isso. Não me lembro da última vez que um livro me tocou tão profundamente quanto este. É um trabalho notável, e lindamente escrito.

Que livros podemos nos surpreender ao encontrar em suas estantes?

“O Coelho de Veludo” e “A Princesa do Saco de Papel”. Adoro escolher quais livros dar aos membros mais novos da nossa família. Não há nada melhor do que ver uma criança se apaixonar pela leitura. Além disso, meu filho está trabalhando em uma história em quadrinhos, então é isso.

Reserve um momento para elogiar alguns escritores desconhecidos. Quem devemos ler?

Não sei sobre “unheralded”, mas acho que as pessoas deveriam ler Luis Alberto Urrea, Helen Oyeyemi, Éowyn Ivey, Chevy Stevens, Sarah Bird e Chloe Benjamin.

**Qual foi o último livro que te fez rir?**

“Este é o lugar onde eu te deixo” de Jonathan Tropper.

O último livro para fazer você chorar?

Eu sei que “A Little Life” de Hanya Yanagihara foi polarizador, mas eu adorei. E o final partiu meu coração.

O último livro que te deixou furioso?

Furioso é uma coisa boa – eu amo um livro que me faz sentir qualquer coisa profundamente. Irritado é algo completamente diferente. Isso geralmente vem de uma ideia que eu sinto que foi desperdiçada em má execução. Há um best-seller de estreia recente - muito controverso - que testou minha paciência ao ponto de ruptura. Mas o karma é uma merda, então acho que vou manter o título para mim.

Que tipo de leitor você era quando criança? Seu livro favorito? Personagem mais amado?

Eu era exatamente o leitor que se esperaria – o garoto que estava constantemente lendo. Eu não posso contar o número de vezes que meu pai me disse para olhar por cima do meu livro e ver o que estava do lado de fora da janela. Minha lista de livros favoritos é longa e tão variada quanto meus gostos de leitura são hoje. Os livros de Oz, tudo de Roald Dahl e Laura Ingalls Wilder. Personagem favorito da minha juventude (talvez de todos os tempos) é Samwise Gamgee.

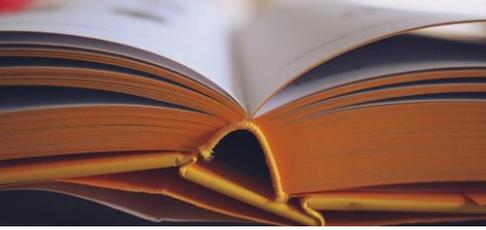
Dos livros que você escreveu, qual é o seu favorito ou o mais significativo pessoalmente?

Por enquanto, devo dizer que meu favorito é “The Nightingale”. É o livro onde encontrei minha voz, meu equilíbrio e meu futuro, depois de todos esses anos escrevendo. E eu amo que atualmente está sendo transformado em filme por uma equipe incrível de mulheres – temos uma escritora, diretora, produtora e presidente de estúdio. Isso me dá tanta esperança para o filme.

O mais significativo pessoalmente teria que ser “Firefly Lane”. Está cheio das minhas próprias histórias de vida e memórias de Seattle nos anos 70 e 80. Ao escrevê-lo, lembrei-me de minha juventude e, mais importante, de minha mãe, que me iniciou nessa estrada literária e morreu jovem demais para me ver publicado. Eu sei que em algum lugar ela está sentada com um martini e dizendo a seus amigos para lerem o novo livro de sua filha.

Se você pudesse escolher qualquer um de seus livros para ser transformado em um filme ou série de TV, qual seria e por quê?

Acho que escolheria “The Great Alone”. Como “The Nightingale”, é uma história sobre a força das mulheres e a sobrevivência e as escolhas que definem uma vida. Situado no remoto Alasca na década de 1970, revela a beleza dura e cruel da Última Fronteira e os



homens e mulheres ferozmente independentes que vivem lá. É um mundo que eu nunca vi na tela, e é surpreendentemente relevante no mundo turbulento e instável de hoje. Eu acho que poderia ser transformado em um filme lindo e poderoso. Mas eu sou um cinéfilo, então eu pegaria qualquer um deles.

Se você pudesse exigir que o presidente lesse um livro, qual seria?

Acredito que todo americano – e isso certamente inclui o presidente – deveria ler a Constituição, especialmente a Declaração de Direitos e outras emendas.

Você está organizando um jantar literário. Quais são os três escritores convidados?

É claro que minha lista de convidados mudava a cada ano, com base no que está acontecendo no mundo em geral e no meu próprio mundo. Este ano eu escolheria Margaret Atwood, Hillary Clinton e Ruth Bader Ginsburg. Quero ouvir seus pensamentos e opiniões sobre arte, literatura, justiça, maternidade – tudo e qualquer coisa – mas principalmente sobre a história das mulheres. Onde estivemos, como chegamos aqui e como chegar onde queremos ir. E vamos encarar, o [Notorious RBG](#) é simplesmente legal.

Decepcionante, superestimado, simplesmente não é bom: De que livro você achou que deveria gostar e não gostou? Você se lembra do último livro que largou sem terminar?

Eu largou os livros sem terminá-los o tempo todo. Sou um comprador compulsivo de livros (alguns podem chamar isso de acumulação), mas a maioria deles acaba em uma “pilha de TBR algum dia”. Eu dou um livro de cerca de 50 páginas. Se não estou viciado, sigo em frente. Quanto a decepcionar, direi “Madame Bovary”. Eu simplesmente não amo isso.

Quem você gostaria que escrevesse a história de sua vida?

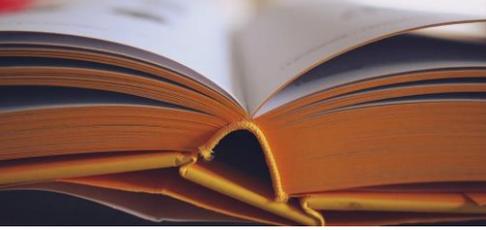
Vou escolher Anne Rice. Ela é uma escritora brilhante. Ela também é generosa, original, imaginativa e sabe uma coisa ou duas sobre perda, o que é inextricavelmente parte da minha história. Acho que ela poderia pegar minha vida bem comum e transformá-la em uma página virada.

Quais livros você tem vergonha de não ter lido ainda?

“A Culpa é das Estrelas”, “A Breve e Maravilhosa Vida de Oscar Wao”, “Never Let Me Go” e “Ulysses”.

O que você pretende ler a seguir?

“O Livro do Pó”.

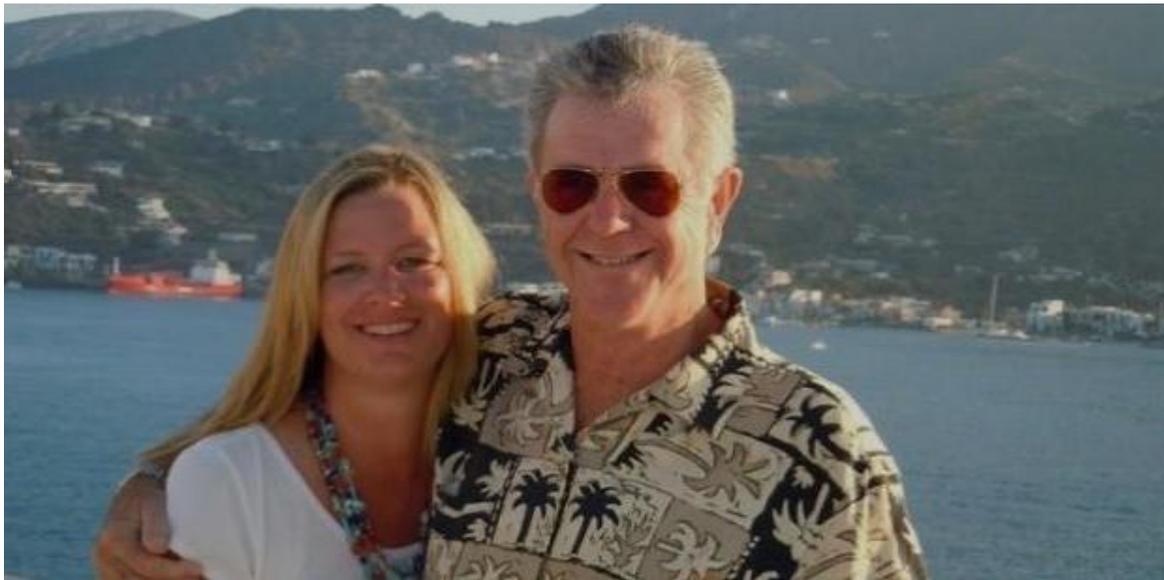


[KRISTIN HANNAH: BIOGRAFIA, LIVROS](#)

Kristin Hannah é uma popular escritora, que mora nos EUA. Quase todas as suas novelas, e este é o género principal em que escreve, se tornaram best-seller e encontraram leitores em todo o mundo. O artigo irá considerar a biografia de Christine e uma lista de suas obras mais famosas.

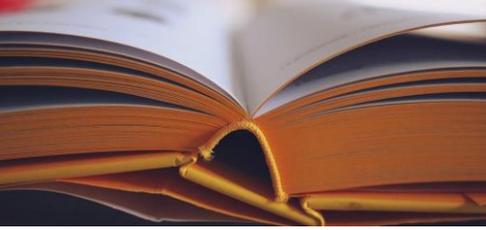
Biografia

Kristin Hannah nasceu em 1960 no estado da Califórnia, onde o sol está quente durante todo o ano, então passou toda a infância na praia, surfando e construindo castelos de areia, e com eles sonhos. Mas a futura escritora sempre achou isso transcendental, o todo no sinal do zodíaco. Uma visão típica da Libra é ver e encontrar problemas em tudo, olhar para eles de diferentes ângulos, para tentar muito tempo e diligentemente para encontrar uma solução. Mas, provavelmente, não se tornou um aspeto negativo para Kristin, porque se ela não tivesse sido assim, dificilmente poderia ter escrito seus romances profundos e angustiantes.



O amor pela aventura e novos lugares vieram de seu pai. Quando tinha 8 anos, seu pai decidiu que não valia a pena sentar e era hora de escolher um lugar mais adequado para viver. Então, ele comprou uma minivan, juntou toda a família, composta por 3 filhos, uma esposa, um cachorro e ele, e partiram numa jornada. Depois de quase 2 meses, eles encontraram o lugar perfeito para si mesmos - Washington, onde os olhos estavam cegos pela vegetação das árvores e a clareza dos lagos.

Mas a felicidade não durou tanto tempo, logo Kristin Hannah perdeu sua mãe, esqueceu seu início criativo, sobre o livro que eles começaram a escrever juntos e entrou no instituto para estudar direito. Tendo terminado, a menina se casou e engravidou. A gravidez era bastante difícil, Christine teve que morar no hospital por 5 meses, onde leu toda a biblioteca da casa e então percebeu que ela própria queria escrever. E ela conseguiu, dando todos os minutos livres aos manuscritos. Em 1990, finalmente recebeu o bem-amado "sim" da editora e lançou seu primeiro livro.



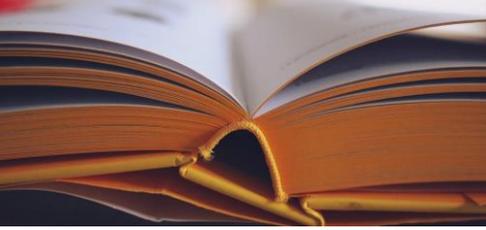
Seus livros são dados abaixo. Estes são os principais trabalhos de que gostaram a maioria dos leitores.

«Estrada noturna»

Esta história gira em torno de uma família, onde House Mife tem dois filhos: Zak e Miyu. Ela vive completamente por causa deles, dedica-se inteiramente a eles, amores e abraços excessivamente. Mas na vida de sua amiga há um infortúnio, e Mood tem que pegar no idílio criado pela filha de sua amiga, que tem por trás dela uma infância não muito feliz. Logo a mulher percebe que seu filho Zach se apaixona por uma menina. O humor não o assusta, e ela leva a menina como sua. Mas as crianças que se formam estão se aproximando - a mesma noite fatídica que pode transformar a vida da família de cabeça para baixo.

"Fireflies Street"

Parece, como podem pessoas absolutamente diferentes ter amizades? Acontece que é fácil. Kristin Hannah também tenta provar no seu romance, comparando duas meninas. Uma nasceu numa família rica e amorosa, tem planos para a vida, prioridades, o principal dos quais é a pedreira, e outra a quem despreza, e rejeitada, não sabe o carinho maternal, e, portanto, quer dar-lhe mais do que tudo quer ter sua própria família. Por acaso, essas garotas se tornaram vizinhas, e mais tarde amigas. Esta amizade, parece ser capaz passar pela a vida, mas algo dá errado. Será que elas vão ser capazes de superar o seu orgulho e lembrar-se uma da outra ou esta discussão será fatal para a sua amizade?



O livro "Nightingale", Christine Hannah

O livro conta a história do começo do segundo guerra mundial. Europa, 1939. O marido de Vianna Moriak vai para a frente, mas ela não consegue acreditar até ao fim que os inimigos podem atacar o seu país natal. Mas logo começa a ver com seus próprios olhos todos os horrores. Na sua aldeia invadida por fascistas, logo os sons de bombas, o discurso alemão e o preto do céu de aviões ficam familiares. E uma manhã, um oficial alemão chega a sua casa, a quem ela deve admitir ou perder sua vida. Vianna tem uma irmã, uma jovem que não tem medo de nada. É por isso que o pai a força a ir para a aldeia para junto da irmã dela. Assim começa o teste da vida dela.



Para este livro, Christine Hannah recebeu muitos prémios. "The Nightingale" tornou-se seu novo best seller.